

**13 - 03 | 2026**

# ESTUDO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS TESTES DE COMPATIBILIDADE GENÉTICA EM ESTUDANTES DO ISPND

## Study of the level of knowledge of genetic compatibility tests among ISPND students

## Estudio del nivel de conocimiento sobre las pruebas de compatibilidad genética en estudiantes del ISPND

Elisabeth de Cesária Garcia Cardoso<sup>1</sup> | Mansoni Adriano Kuey Mizel<sup>2</sup> |  
Nsonso Beteseba Joana Mbumbu<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Elisabeth de Cesária Garcia Cardoso (Licenciada, Instituto Superior Politécnico de Ndalatando, Angola, <https://orcid.org/0009-0003-6909-579X>, [elisabethdeces16@gmail.com](mailto:elisabethdeces16@gmail.com)).

<sup>2</sup>Mansoni Adriano Kuey Mizel (Licenciada, Instituto Superior Politécnico de Ndalatando, Angola, <https://orcid.org/0009-0009-9505-4397>, [mansonimizel@gmail.com](mailto:mansonimizel@gmail.com)).

<sup>3</sup>Nsonso Beteseba Joana Mbumbu (Licenciado, Instituto Superior Politécnico de Ndalatando, Angola, 0009-0000-9779-4414, [nsonsojoanambumbu@gmail.com](mailto:nsonsojoanambumbu@gmail.com)).

**Autor para correspondência:** [mansonimizel@gmail.com](mailto:mansonimizel@gmail.com)

Data de recepção: 28-02-2026

Data de aceitação: 01-03-2026

Data da Publicação: 13-03-2026

**Como citar este artigo:** Cardoso, E. C. G.; Mizel, M. A. K.; & Mbumbu, N. B. J. (2026). *Estudo do nível de conhecimento dos testes de compatibilidade genética em estudantes do ISPND*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(11), pp. 149-161. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/15>

## RESUMO

A genética é a área da biologia que estuda a herança biológica, ou hereditariedade, que é a transmissão de características de pais para filhos, ao longo das gerações. Os Testes de Compatibilidade Genética são painéis genéticos que avaliam a presença de mutações em genes associados a doenças recessivas, em casais que pretendem ter filhos. O presente estudo tem como objectivo analisar o nível de percepção dos estudantes em idade fértil (de 18 a 30 anos) do Instituto Superior Politécnico de Ndalatando (ISPND) sobre os testes de compatibilidade genética, no período de abril a junho de 2025. No campo metodológico, utilizaram-se os métodos empíricos (experimento) e teóricos (indução e dedução). Como técnicas de recolha de dados, recorreu-se à abordagem fronteira entre os paradigmas positivista e interpretativo, com destaque para a observação direta em campo e

aplicação de questionários estruturados. O estudo busca informar e sensibilizar os estudantes sobre a importância dos testes de compatibilidade genética, promovendo o acesso a informações fiáveis e contextualizadas. A pesquisa propõe não apenas identificar o nível de percepção dos estudantes, mas também estimular uma nova cultura de prevenção e cuidado, aliando o conhecimento científico à tomada de decisões afectivas e reprodutivas mais conscientes.

**Palavras-chave:** DNA, genética, hereditariedade e testes de compatibilidade genética

## ABSTRACT

Genetics is the field of biology that studies biological inheritance, or heredity, which is the transmission of characteristics from parents to offspring across generations.

Genetic Compatibility Tests are genetic panels that assess the presence of mutations in genes associated with recessive diseases in couples who intend to have children. The present study aims to analyze the level of perception among students of reproductive age (18 to 30 years) at the Instituto Superior Politécnico de Ndalatando (ISPNd) regarding genetic compatibility tests, during the period from April to June 2025. In the methodological field, empirical methods (experiment) and theoretical methods (induction and deduction) were used. As a data collection technique, an approach situated at the frontier between the positivist and interpretative paradigms was adopted, emphasizing direct field observation and structured questionnaires. The study seeks to inform students and raise their awareness of the importance of genetic compatibility tests, promoting access to reliable, contextualized information. The research also proposes not only identifying students' levels of perception but also fostering a new culture of prevention and care that combines scientific knowledge with more conscious, effective, and reproductive decision-making.

**Keywords:** DNA, Genetics, Heredity, Genetic Compatibility Tests.

## RESUMEN

La genética es el área de la biología que estudia la herencia biológica, es decir, la transmisión de características de padres a hijos a lo largo de las generaciones. Las pruebas de compatibilidad genética son paneles genéticos que evalúan la presencia de mutaciones en genes asociados a enfermedades recesivas en parejas que desean tener hijos. El presente estudio tiene como objetivo analizar el nivel de percepción de los estudiantes en edad fértil (18 a 30 años) del

Instituto Superior Politécnico de Ndalatando (ISPNd) sobre las pruebas de compatibilidad genética, en el período de abril a junio de 2025. En el campo metodológico, se utilizaron métodos empíricos (experimento) y teóricos (inducción y deducción). Como técnica de recolección de datos, se adoptó un enfoque en la frontera entre los paradigmas positivista e interpretativo, con énfasis en la observación directa de campo y en la aplicación de cuestionarios estructurados. El estudio busca informar y sensibilizar a los estudiantes sobre la importancia de las pruebas de compatibilidad genética, promoviendo el acceso a información fiable y contextualizada. La investigación propone no solo identificar el nivel de percepción de los estudiantes, sino también fomentar una nueva cultura de prevención y cuidado, aliando el conocimiento científico con una toma de decisiones afectivas y reproductivas más consciente.

**Palabras clave:** ADN, genética, heredabilidad o herencia, pruebas de compatibilidad genética.

**Contribuição de autoria** (por autor):

**Elisabeth de Cesária Garcia Cardoso:** identificou o problema de pesquisa e definiu os objetivos do estudo, justificou a relevância da pesquisa no contexto da província do Cuanza Norte, conduziu as entrevistas, aplicou os questionários e registrou detalhadamente as respostas; realizou observações de campo para complementar os dados colectados, bem como fez o levantamento de estudos científicos, artigos e livros relacionados com a genética, a hereditariedade e os testes de compatibilidade genética.

**Mansoni Adriano Kuey Mizel:** organizou as informações em uma base de dados, garantindo que todos os dados coletados fossem corretamente documentados e acessíveis para análise, bem como revisou a gramática, ortografia e sintaxe do artigo; organizou os dados coletados

em tabelas e informações, verificando a consistência dos dados; identificou padrões iniciais de percepção dos estudantes sobre os testes de compatibilidade genética; ajustou a formatação e a estrutura do documento.

**Nsonso Beteseba Joana Mbumbu:** criou representações visuais (tabelas) para ilustrar os resultados obtidos, organizou reuniões de alinhamento da equipe de pesquisa, analisou criticamente as teorias existentes sobre genética e compatibilidade genética, bem como estruturou a metodologia de pesquisa e definiu critérios para a coleta de dados e a organização das referências bibliográficas.

## INTRODUÇÃO

Para a grande parte dos seres vivos, a reprodução é um dos propósitos maiores da vida, por meio da qual lhes é permitido perpetuar a sua própria existência por intermédio das gerações descendentes. Para além de um objectivo pessoal, a concretização da paternidade é também um direito de qualquer indivíduo, estando consagrado no artigo XVI da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que estabelece que “a partir da idade núbil, o homem e a mulher têm o direito de casar e de constituir família”. As pesquisas em genética vêm avançando rapidamente; hoje é possível analisar em grande detalhe o DNA dos genomas, inclusive os grandes, estudar as funções de genes individuais por meio de uma série de técnicas, bem como modificar geneticamente organismos por meio da introdução de genes estranhos ou alterados em seus genomas. Os métodos de ensino e aprendizado da genética também mudaram; muitos são os recursos electrónicos para garantir acesso a informações e transmiti-las.

Assim sendo, o conhecimento sobre a compatibilidade genética pode orientar os

casais, capacitando-os a tomar decisões com base em informações sobre questões reprodutivas e a buscar orientação médica quando necessário. Pois isso contribui para a promoção da saúde e a prevenção de doenças hereditárias, melhorando a qualidade de vida das famílias (Trivelato, 2010). A presente investigação aborda a temática “estudo do nível de percepção dos testes de compatibilidade genética em estudantes do ISPND na idade fértil, no período de abril a junho de 2025”. O número de jovens casais incompatíveis tende a crescer; de certo modo, tem sido um fator de ruptura de relacionamento. O intervalo de idade no estudo representa o pico dos casamentos; por ser a fase de preparação, é imperioso e indispensável conhecer geneticamente o seu parceiro.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Tipo de estudo

Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, com uma abordagem quantitativa, quanto a natureza ou finalidade o estudo possui a pesquisa aplicada e quanto ao procedimento técnico optou-se por pesquisa bibliográfica.

### Caracterização do local de estudo

O presente estudo foi realizado no Instituto Superior Politécnico de Ndalatando, no período de abril a junho de 2025. O Instituto Superior Politécnico de Ndalatando, abreviadamente designado “ISPND”, é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica, de autonomia científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial nos termos da legislação em vigor no Subsistema de Ensino Superior, criado pelo **Decreto Presidencial nº 285/20, de 29 de Outubro,**

vocacionada para formação de quadros de nível de superior (licenciatura) para diversos ramos do saber, sedeadada no Bairro Catome de Baixo, na cidade de Ndalatando, Município de Cazengo, na Província de Cuanza.

### **População e Amostra**

A população do presente estudo foi composta por 1.330 estudantes matriculados no período laboral, sendo a nossa amostra de 425 estudantes, com base em cálculos estatísticos que garantem uma margem de erro de 4%.

### **Métodos e técnicas**

Para alcançar os objectivos propostos, foram utilizados os métodos dedutivo e indutivo. O método dedutivo, foi empregado a partir de conceitos e teorias previamente estabelecidos na literatura científica, os quais fundamentaram a elaboração dos instrumentos de coleta de dados. O método indutivo, por sua vez, foi utilizado na análise dos dados, o que permitiu identificar padrões e formular generalizações com base nas respostas dos participantes.

A técnica utilizada para a recolha dos dados, foi o inquérito por questionário, aplicado de forma presencial aos estudantes da pesquisa. Este instrumento permitiu a obtenção de informações de forma padronizada, facilitando a quantificação e análise dos dados. O questionário foi composto por perguntas fechadas, elaboradas com base nos objectivos do estudo e no referencial teórico adotado.

### **Critério de inclusão**

Foram incluídos todos os estudantes com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos regularmente matriculados no período laboral, que aceitaram participar do nosso

estudo respondendo ao inquérito, durante o período de colecta de dados, de abril a junho de 2025.

### **Critério de exclusão**

Foram excluídos do presente estudo os estudantes com idade superior a 30 anos, aqueles que não estavam regularmente matriculados no ISPNd durante o período da coleta de dados, bem como os que se recusaram a participar do questionário.

### **Procedimentos Técnicos**

O processo de análise dos dados coletados foi realizado em duas etapas principais, com base nas respostas obtidas a partir dos questionários aplicados entre abril e junho de 2025. Primeiramente, foi realizada uma análise descritiva da caracterização dos participantes (estudantes do período laboral, com idades entre 18 e 30 anos), com foco nos aspectos demográficos e socioeconômicos relevantes. Em seguida, a segunda parte da análise concentrou-se na avaliação do impacto dos testes de compatibilidade genética sobre os estudantes, com base nos dados obtidos. Após a recolha dos dados, estes foram codificados e inseridos no Microsoft Excel (Office 2019), onde foi aplicada a estatística descritiva para proporcionar uma primeira visão das informações. A análise envolveu a construção de tabelas de frequência e gráficos para a visualização e a interpretação clara e concisa dos dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Resultados**

Neste estudo, apresentamos os resultados dos questionários em tabelas, nas quais os dados são organizados de forma estruturada. As linhas representam as variáveis analisadas,

enquanto as colunas apresentam as quantidades ou frequências associadas a cada uma delas.

Tabela 1 - Sobre testes de compatibilidade para casais

| CURSOS                            | Frequência |     | Porcentagem (%) |      |
|-----------------------------------|------------|-----|-----------------|------|
|                                   | SIM        | NÃO | SIM             | NÃO  |
| Análises Clínicas e Saúde Pública | 118        | 23  | 83,7            | 16,3 |
| Informática de Gestão             | 26         | 18  | 59,1            | 40,9 |
| Administração Pública             | 20         | 13  | 60,6            | 39,4 |
| Enfermagem                        | 68         | 7   | 90,7            | 9,3  |
| Contabilidade e Gestão            | 30         | 15  | 66,7            | 33,3 |
| Direito                           | 30         | 27  | 52,6            | 47,4 |
| Engenharia Electrotécnica         | 16         | 14  | 53,3            | 46,7 |

A **Tabela nº 1**, de acordo com o questionário representa a questão “ Já ouvir falar de testes de compatibilidade genética para casais?”, foram seleccionados sete cursos nomeadamente: Análise Clínicas e Saúde Pública onde 118 responderam que sim, correspondendo 83,6% e 23 responderam que não, correspondendo 16,3%, Informática de Gestão onde 26 responderam sim, correspondendo a 59,09% ao passo que 18 responderam não que corresponde a 40,9%, Administração Pública onde 20 responderam que sim, correspondendo 60,6% e 13 responderam que não, correspondendo 39,3%, Enfermagem onde 68 responderam

sim, correspondendo 90,6% e 7 responderam que não, correspondendo 9,3%, Contabilidade e Gestão onde 30 estudantes responderam que sim, correspondendo a 66,6% e outros 15 estudantes responderam que não, correspondendo a 33,3%, Direito onde 30 estudantes responderam que sim, correspondendo a 52,6% e onde 27 responderam que não, correspondendo a 47,3% e Engenharia Electrotécnica onde 16 estudantes responderam que sim, correspondendo a 53,3% e ao passo que 14 estudantes responderam que não, correspondendo a 46,6%.



Tabela 2 - Contacto com a informação

| CURSOS                            | TV/Rádio | Internet/R.S | Prof. Saúde | Amigos/Família | Universidade | Outros |
|-----------------------------------|----------|--------------|-------------|----------------|--------------|--------|
| Análises Clínicas e Saúde Pública | 30       | 60           | 80          | 15             | 40           | 0      |
| Informática de Gestão             | 10       | 22           | 5           | 3              | 0            | 0      |
| Administração Pública             | 15       | 25           | 6           | 2              | 14           | 0      |
| Enfermagem                        | 25       | 31           | 61          | 10             | 52           | 0      |
| Contabilidade e Gestão            | 12       | 29           | 11          | 3              | 0            | 1      |
| Direito                           | 17       | 26           | 1           | 0              | 15           | 3      |
| Engenharia Electrotécnica         | 2        | 16           | 1           | 3              | 4            | 0      |
| Frequência                        | 111      | 209          | 165         | 36             | 125          | 4      |
| Percentagem (%)                   | 17,08    | 32,15        | 25,38       | 5,54           | 19,23        | 0,61   |

A **Tabela nº 2** apresenta as respostas à questão “Onde teve contacto com essa informação?”, considerando apenas os estudantes que afirmaram já ter ouvido falar de testes de compatibilidade genética. Foi descrito o seguinte: pela TV/Rádio um total de 111, que corresponde (17,08%), pela

Internet/Redes Sociais 209, equivalente (32,15%), pelos Profissionais de saúde 165, que corresponde (25,38%), por amigos/família 36, que corresponde (5,54%), pela universidade 125 (19,23%), e ao passo que outros são 4 (0,61%).

Tabela 3 - Para que serve os testes de compatibilidade genética

| CURSOS                            | Frequência |     |                    | Percentagem (%) |      |                    |
|-----------------------------------|------------|-----|--------------------|-----------------|------|--------------------|
|                                   | Sim        | Não | Tenho alguma ideia | Sim             | Não  | Tenho alguma ideia |
| Análises Clínicas e Saúde Pública | 96         | 1   | 21                 | 81,4            | 0,9  | 17,8               |
| Informática de Gestão             | 15         | 3   | 8                  | 57,7            | 11,5 | 30,8               |
| Administração Pública             | 2          | 11  | 7                  | 10,0            | 55,0 | 35                 |
| Enfermagem                        | 52         | 2   | 14                 | 76,5            | 2,9  | 20,6               |
| Contabilidade e Gestão            | 13         | 6   | 11                 | 43,3            | 20,0 | 36,7               |
| Direito                           | 9          | 10  | 11                 | 30,0            | 33,3 | 36,7               |
| Engenharia Electrotécnica         | 5          | 8   | 3                  | 31,3            | 50,0 | 18,8               |

A **Tabela nº 3** apresenta as respostas à questão “Você sabe para que servem os testes de compatibilidade genética?” de estudantes de sete cursos do ISPND. No curso de **Análises Clínicas e Saúde Pública**, a maioria respondeu “sim” (81,36%), com pequenas proporções de “não” (0,85%) e “tenho alguma ideia” (17,80%). Em

**Informática de Gestão**, 57,69% responderam “sim”, 11,54% “não” e 30,77% “tenho alguma ideia”. No curso de **Administração Pública**, predominou a resposta “não” (55%), seguida de “tenho alguma ideia” (35%) e apenas 10% afirmaram “sim”. Em **Enfermagem**, observou-se um elevado nível de conhecimento, com 76,47%

a responder “sim”, 2,94% “não” e 20,59% “tenho alguma ideia”. Já em **Contabilidade e Gestão**, 43,33% responderam “sim”, 20% “não” e 36,67% “tenho alguma ideia”. No curso de **Direito**, houve maior equilíbrio, com 30% a responder “sim”, 33,3% “não” e

36,67% “tenho alguma ideia”. Por fim, em **Engenharia Eletrotécnica**, 31,25% afirmaram “sim”, 50% responderam “não” e 18,75% responderam “tenho alguma ideia”.

Tabela 4 - Importância de testes de compatibilidade genética antes de ter filhos

| CURSOS                            | Frequência |     |             | Porcentagem (%) |      |             |
|-----------------------------------|------------|-----|-------------|-----------------|------|-------------|
|                                   | Sim        | Não | Indiferente | Sim             | Não  | Indiferente |
| Análises Clínicas e Saúde Pública | 108        | 3   | 7           | 91,5            | 2,5  | 5,9         |
| Informática de Gestão             | 19         | 1   | 6           | 73,1            | 3,9  | 23,1        |
| Administração Pública             | 16         | 1   | 3           | 80,0            | 5,0  | 15,0        |
| Enfermagem                        | 66         | 1   | 1           | 97,1            | 1,5  | 1,5         |
| Contabilidade e Gestão            | 23         | 3   | 4           | 76,7            | 10,0 | 13,3        |
| Direito                           | 13         | 4   | 13          | 43,3            | 13,3 | 43,3        |
| Engenharia Eletrotécnica          | 10         | 4   | 2           | 62,5            | 25,0 | 12,5        |

A **Tabela nº 4** apresenta as respostas à questão “Você considera importante a realização de testes de compatibilidade genética antes de ter filhos?” entre estudantes de sete cursos do ISPND. Os resultados revelam um elevado nível de concordância na maioria dos cursos. Em **Análises Clínicas e Saúde Pública**, 91,53% consideram importante, enquanto 2,54% discordam e 5,93% são indiferentes. No curso de **Informática de Gestão**, 73,08% responderam “sim”, 3,85% “não” e 23,08% “indiferente”. Em **Administração Pública**, 80% consideram importante, 5% não consideram e 15% são indiferentes. Já em

**Enfermagem**, observou-se a maior taxa de concordância, com 97,06% a responder “sim”, enquanto 1,47% disseram “não” e outros 1,47% mostraram-se indiferentes. No curso de **Contabilidade e Gestão**, 76,67% responderam “sim”, 10% “não” e 13,33% “indiferente”. No curso de **Direito**, verificou-se maior equilíbrio nas respostas: 43,33% consideram importante, 13,33% não consideram e 43,33% são indiferentes. Por fim, em **Engenharia Eletrotécnica**, 62,50% responderam “sim”, 25% “não” e 12,50% se declararam indiferentes.

Tabela 5 - Alto risco de doença genética nos filhos

| CURSOS                            | Continuar o relacionamento normalmente | Procurar aconselhamento genético | Decidir não ter filhos biológicos | Reconsiderar o relacionamento | Outros |
|-----------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|--------|
| Análises Clínicas e Saúde Pública | 9                                      | 66                               | 16                                | 15                            | 12     |
| Informática de Gestão             | 1                                      | 17                               | 3                                 | 3                             | 2      |
| Administração Pública             | 4                                      | 12                               | 4                                 | 0                             | 0      |
| Enfermagem                        | 7                                      | 25                               | 22                                | 10                            | 4      |
| Contabilidade e Gestão            | 3                                      | 16                               | 8                                 | 2                             | 1      |
| Direito                           | 2                                      | 15                               | 10                                | 3                             | 0      |
| Engenharia Electrotécnica         | 2                                      | 8                                | 2                                 | 1                             | 3      |
| Frequência                        | 28                                     | 159                              | 65                                | 34                            | 22     |
| Percentagem (%)                   | 9,09                                   | 51,62                            | 21,10                             | 11,03                         | 7,14   |

A **Tabela nº 5**, de acordo com o questionário foi respondida a questão “ Se os resultados indicassem alto risco de doença genética nos filhos, qual seria sua decisão?” de modo geral foi seleccionado de acordo com o seguinte: “Continuar o relacionamento normal” um total de 28 estudantes, correspondendo a 9,09%, “Procurar aconselhamento genético”

um total de 159, correspondendo 51,62%, “Decidir não ter filhos pelos biológicos” um total de 65, correspondendo 21,10%, “Reconsiderar o relacionamento” um total de 34, correspondendo 11,03% e “Outros” um total de 22, correspondendo 7,14%.

Tabela 6 - Onde fazer os testes

| CURSOS                            | Frequência |     | Percentagem (%) |      |
|-----------------------------------|------------|-----|-----------------|------|
|                                   | Sim        | Não | Sim             | Não  |
| Análises Clínicas e Saúde Pública | 32         | 86  | 27,1            | 72,9 |
| Informática de Gestão             | 4          | 22  | 15,4            | 84,6 |
| Administração Pública             | 1          | 19  | 5,0             | 95   |
| Enfermagem                        | 12         | 56  | 17,6            | 82,4 |
| Contabilidade e Gestão            | 3          | 27  | 10,0            | 90,0 |
| Direito                           | 1          | 29  | 3,3             | 96,7 |
| Engenharia Electrotécnica         | 0          | 16  | 0               | 100  |



Na **Tabela nº 6**, de acordo com o questionário, foi respondida a questão “Você sabe onde fazer testes de compatibilidade em Angola/Cuanza Norte?”. No curso de Análise Clínicas e Saúde Pública, 32 estudantes responderam “sim”, correspondendo 27,11% e 86 responderam “não”, correspondendo 72,8%, Informática de Gestão, 4 estudantes disseram “sim”, correspondendo a 15,38% ao passo que 22 disseram “não” que corresponde a 84,61%, Administração Pública onde estudantes 1 respondeu que “sim”, correspondendo 5% e 19 responderam que “não”, correspondendo 95%, Enfermagem onde 12 estudantes responderam “sim”,

correspondendo 17,64% e 56 responderam que “não”, correspondendo 82,35%, Contabilidade e Gestão onde 3 estudantes responderam que “sim”, correspondendo a 10% e 27 responderam “não”, correspondendo 90%, Direito onde 1 estudante respondeu que “sim”, correspondendo a 3,33% e 29 responderam que “não”, correspondendo a 96,66% e Engenharia Electrotécnica onde nenhum estudante respondeu que “sim”, ao passo que 16 estudantes responderam que “não”, correspondendo a 100%.

Tabela 7 - Os principais obstáculos para realizar esse tipo de teste

| CURSOS                            | Alto custo | Falta de informação | Medo dos resultados | Falta de Serviço Especializado | Falta de conhecimento | Questões Rel./Cult. | Outro |
|-----------------------------------|------------|---------------------|---------------------|--------------------------------|-----------------------|---------------------|-------|
| Análises Clínicas e Saúde Pública | 12         | 64                  | 78                  | 29                             | 34                    | 0                   | 0     |
| Informática de Gestão             | 14         | 19                  | 24                  | 9                              | 13                    | 0                   | 1     |
| Administração Pública             | 7          | 13                  | 18                  | 14                             | 8                     | 0                   | 0     |
| Enfermagem                        | 9          | 38                  | 58                  | 13                             | 42                    | 0                   | 0     |
| Contabilidade e Gestão            | 7          | 19                  | 27                  | 11                             | 9                     | 0                   | 0     |
| Direito                           | 12         | 22                  | 19                  | 14                             | 11                    | 0                   | 3     |
| Engenharia Electrotécnica         | 8          | 11                  | 15                  | 13                             | 12                    | 0                   | 0     |
| Frequência                        | 69         | 186                 | 239                 | 103                            | 129                   | 0                   | 4     |
| Porcentagem (%)                   | 9,45       | 25,48               | 32,74               | 14,11                          | 17,67                 | 0                   | 0,55  |

A **Tabela nº 7**, de acordo com o questionário, refere-se à questão: “Quais são, na sua opinião, os principais obstáculos para realizar esse tipo de teste?”. Tratando-se de uma questão de múltipla escolha, os estudantes puderam assinalar mais de uma opção, o que

resultou em uma ampla variedade de respostas. Foram recolhidos os seguintes dados: Por motivo de “Alto custo”, um total de 69 estudantes assinalaram essa opção, representando 9,45% do total de respostas, “Falta de informação” foi indicada por 186

estudantes, correspondendo a 25,48%, “Medo dos resultados” foi a opção mais mencionada, com 239 respostas, representando 32,74%, a “Falta de serviço especializado” foi assinalada por 103 estudantes, o que equivale a 14,11%, “Falta de conhecimento” recebeu 129 respostas correspondendo a 17,67%, a

opção “Questões religiosas ou culturais” não teve qualquer registo, indicando que esses fatores não foram considerados relevantes pelos participantes e por fim, a categoria “Outros” recebeu 4 indicações, representando 0,55%.

Tabela 8 - Campanhas Informativas

| CURSOS                            | Frequência |     |        | Percentagem (%) |      |        |
|-----------------------------------|------------|-----|--------|-----------------|------|--------|
|                                   | Sim        | Não | Talvez | Sim             | Não  | Talvez |
| Análises Clínicas e Saúde Pública | 97         | 4   | 17     | 82,2            | 3,4  | 14,4   |
| Informática de Gestão             | 19         | 1   | 6      | 73,1            | 3,8  | 23,1   |
| Administração Pública             | 14         | 1   | 3      | 70,0            | 5,0  | 15,0   |
| Enfermagem                        | 55         | 3   | 10     | 80,9            | 4,4  | 14,7   |
| Contabilidade e Gestão            | 20         | 2   | 8      | 66,7            | 6,7  | 26,7   |
| Direito                           | 23         | 4   | 3      | 76,7            | 13,3 | 10,0   |
| Engenharia Electrotécnica         | 12         | 1   | 3      | 75,0            | 6,3  | 18,8   |

A **Tabela nº 8** apresenta as respostas à questão “Você considera que campanhas informativas ajudariam os jovens a tomar decisões conscientes?” de estudantes de sete cursos do ISPNd. Os resultados indicam que a maioria reconhece a utilidade dessas campanhas. No curso de Análises Clínicas e Saúde Pública, 82,20% responderam “sim”, 3,38% “não” e 14,40% “talvez”. Em **Informática de Gestão**, 73,07% consideram que as campanhas ajudariam, 3,84% discordam e 23,07% responderam “talvez”. Já para o curso de **Administração Pública**, 70% responderam “sim”, 5% “não” e 15% “talvez”. Já em **Enfermagem**, 80,88% acreditam na importância das campanhas, 4,41% não consideram e 14,70% disseram “talvez”. Em **Contabilidade e Gestão**, 66,66% afirmaram que sim, 6,66% não e 26,66% responderam “talvez”. No curso de

**Direito**, 76,66% responderam “sim”, 13,33% “não” e 10% “talvez”. E no curso de **Engenharia Electrotécnica**, 75% consideram importantes as campanhas informativas, 6,25% responderam “não” e 18,75% responderam “talvez”.

### Discussão

A pesquisa demonstrou que a maioria dos estudantes inquiridos sobre a questão “já ouviu falar dos testes de compatibilidade genética” respondeu afirmativamente, especialmente entre os matriculados em cursos da área da saúde. O gráfico nº 1 mostra que 90,6% dos estudantes de Enfermagem e 83,6% dos de Análises Clínicas e Saúde Pública responderam “sim”, o que indica maior familiaridade com o tema. Em contrapartida, cursos como Direito (52,6%), Contabilidade e Gestão (66,6%), Informática

de Gestão (59,09%), Administração (60,6%) e Engenharia Electrotécnica (53,3%) apresentaram percentuais mais baixos, sugerindo que o conhecimento sobre testes genéticos ainda é superficial em áreas fora do campo biomédico. De acordo com Ferreira & Lima (2021), em uma pesquisa realizada com universitários brasileiros de diferentes áreas do saber, 84% dos estudantes da área da saúde afirmaram conhecer os testes genéticos, em comparação a 46% dos estudantes de cursos de ciências humanas. Dado que confirma com o resultado desta pesquisa ao indicar que o grau de exposição acadêmica influencia directamente o nível de conhecimento.

Quanto às fontes de informação, conforme ilustrado no gráfico nº 2, a mais citada foi Internet/redes sociais (32,15%), seguida por profissionais de saúde (25,38%), amigos/família (5,54%), universidade (19,23%) e outros (0,61%). Esse dado evidencia que, embora a universidade desempenhe algum papel na difusão do conhecimento genético, o meio digital destaca-se como principal via de disseminação de informação. Esse fenómeno também foi identificado por Dias (2020), que observou que os estudantes universitários recorrem com frequência a fontes informais, o que pode levar a uma compreensão incompleta ou distorcida de conteúdos científicos. Já Almeida e Santos (2022), observaram que 41% dos estudantes inquiridos priorizaram o ambiente universitário como principal canal de informação sobre genética, o que indica que o papel institucional ainda pode ser mais fortalecido.

Em relação às atitudes frente a um eventual resultado genético desfavorável (gráfico nº

5), a maioria dos estudantes (51,62%), afirmou que procuraria aconselhamento genético, 21,10% optariam por não ter filhos biológicos, 11,03% reconsiderariam o relacionamento; e apenas 9,09% manteriam o relacionamento sem mudanças. Isso demonstra uma postura predominantemente preventiva e responsável entre os inquiridos. Dados semelhantes foram encontrados por Melo & Cardoso (2021), em que 58% dos estudantes afirmam que buscariam apoio especializado ao se depararem com risco genético, e 18% consideram não ter filhos, refletindo tendências parecidas de prudência. Entretanto, ao serem questionados sobre onde realizar o teste (gráfico nº 6), a maioria respondeu não saber: 72,8% em Análises Clínicas e Saúde Pública, 82,35% em Enfermagem e até 100% em Engenharia Electrotécnica. Esse dado evidencia uma falha preocupante entre o reconhecimento da importância dos testes e o acesso efectivo aos serviços. Essa realidade também foi apontada por Oliveira & Lima (2023), segundo os quais mais de 60% dos universitários brasileiros desconheciam laboratórios, hospitais ou instituições especializadas.

## CONCLUSÃO

Depois de uma análise minuciosa do nível de conhecimento dos estudantes do ISPND sobre os testes de compatibilidade genética, com foco na faixa etária em idade fértil. Os resultados demonstraram que, embora a maioria dos inquiridos já tenha ouvido falar desses testes (com destaque para os cursos de Enfermagem, com 90,6%, e de Análises Clínicas e Saúde Pública, com 83,6%), ainda há um desconhecimento considerável quanto à sua real utilidade. Apenas 31,25% dos estudantes de Engenharia Electrotécnica e 30% de Direito souberam afirmar com

Cardoso, E. C. G.; Mizel, M. A. K.; & Mbumbu, N. B. J. (2026). *Estudo do nível de conhecimento dos testes de compatibilidade genética em estudantes do ISPNd*

segurança para que servem os testes, ao passo que os cursos da área da saúde apresentaram melhor desempenho, como Enfermagem (76,47%) e Análises Clínicas e Saúde Pública (81,36%). Além disso, 51,62% dos estudantes afirmaram que, diante de um alto risco genético para os filhos, procurariam aconselhamento especializado, o que demonstra uma atitude preventiva.

Diante desses resultados, conclui-se que é necessário reforçar a educação genética nos cursos universitários, especialmente fora da área da saúde. O estudo mostra-se relevante por identificar fragilidades no acesso à informação e no preparo dos estudantes para a tomada de decisões reprodutivas responsáveis. O mesmo estudo contribuiu como base para futuras ações de sensibilização e formação voltadas para a saúde preventiva e a redução de doenças genéticas hereditárias.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arnaldo, D. (2022). *Teste de Compatibilidade Genética para Casais*. Curitiba.
- Barbosa, A. S. (2016). *Genética médica: conceitos e aplicações na prática clínica*. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Genética Médica.
- Barros, A. J., & Lehfelda, N. A. (2000). *Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica*. São Paulo: Makron.
- Beiguelman, B. (2008). *Genética de Populações Humanas*. Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Genética (SBG).
- Benjamin, S. D. (2015). *Tarefas de Investigação e Aprendizagem do Tema Materiais*.
- Brotto, A. (Maio de 2023). *Psicólogo Paulista*. Fonte: *Psicólogo Paulista*: <https://www.psicologospaulista.com.br/b>

[log/relacionamento-duradouro-sete-dicas/](#)

- Carli, C. (30 de setembro de 2024). *Psitto*. Fonte: *Psitto*: <https://www.psitto.com.br/blog/10sinais-de-relacionamento-saudavel/>.
- Cavalcanti, L. P., & Rezende, A. A. (2019). *Genética médica na prática clínica: uma abordagem preventiva de doenças hereditárias*. São Paulo: Revista Brasileira de Genética Médica.
- Dias, L. F. (2020). *Fontes de informação científica entre universitários e a percepção sobre genética*. Rio de Janeiro: Revista Educação & Saúde.
- Fassolas, G. (março de 2022). *Vivita*. Fonte: *Vivita*: <https://vivita.com.br/blog/conhecaasprincipais-tecnicas-de-analise-genetica>.
- Ferreira, C. L. (2021). *Desafios da saúde preventiva em comunidades rurais de Angola: o caso do Cuanza Norte*. Revista Angolana de Saúde Comunitária, 22–30.
- Genetika. (2025). Fonte: *Genetika*: <https://genetika.com.br/testespreditivos/teste-decompatibilidade-genetica-para-casais-tcg/>.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª edição). São Paulo: Atlas.
- Gomes, A. R. & António, V. J. (2022). *Nível de conhecimento em genética entre jovens angolanos: um estudo de base comunitária*. Revista Ciência e Sociedade, 40–47.
- Hidalgo, V. R. (2021). *Princípios básicos da hereditariedade e primeira lei de Mendel*. Brasília.
- Lima M. F, S. P. (2019). *Aconselhamento genético em Angola: limitações e perspectivas*. Revista Lusófona de Genética Humana, 15–21. M.J.
- Machado, T. C., & Oliveira, P. F. (2023). *Educação genética como estratégia de saúde pública nas universidades*. São Paulo: Revista Ciência & Saúde em Foco.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.



- Santos, V. M., & Rocha, M. A. (2022). A importância da formação técnica na percepção sobre testes genéticos preventivos. São Paulo: Campinas, São Paulo – Brasil.
- Souza, R. M. (2021). Percepções de jovens universitários sobre a realização de testes genéticos: implicações sociais e emocionais. Rio Grande : Revista Saúde e Sociedade.
- Vita, P. (2018). Bioestatística - Tratamento de dados. Luanda: Mayamba.